

Artigo Original

## A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses

Carine Collet<sup>1</sup>

André Luiz Donegá<sup>1</sup>

Juarez Vieira do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

**Resumo:** O objetivo dessa investigação foi caracterizar a organização pedagógica do processo ensino-aprendizagem-treinamento da categoria mirim de três clubes catarinenses de voleibol. Participaram do estudo 54 atletas do gênero masculino e seus respectivos treinadores. A análise das sessões de treinamento concentrou-se na complexidade estrutural das atividades, das tarefas e do campo ecológico. Foram analisadas semanas típicas de treinamento de uma temporada esportiva de cada equipe. Os resultados indicaram uma tendência dos treinadores em privilegiar processos metodológicos similares à lógica do jogo, embora tenha sido utilizada grande variedade de progressões nos fundamentos da modalidade. Houve semelhança nas condutas dos treinadores ao orientar os atletas na execução dos fundamentos técnicos e táticos. A conduta dos atletas revelou elevado grau de envolvimento com o processo de treinamento. De maneira geral, os treinadores buscavam desenvolver os aspectos técnicos, táticos e de aplicação nas situações de jogo, de acordo com o recomendado pela literatura.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento, Esportes, Voleibol.

*The pedagogic organization on training of Volleyball: a study cases in male youth teams in Santa Catarina*

**Abstract:** The aim of this study was to characterize the pedagogic organization of teaching-learning-training process of youth category from 3 volleyball clubs in Santa Catarina State. 54 male athletes took part in the study and their respective coaches. Training analysis sessions concentrated in structural complexity of the activities, tasks and the ecological field. Training typical weeks of a sports season of each team were analysed. Results indicated a tendency from the teachers to privilege methodological processes similar to the game logic, although a great variety of progressions on modality fundamentals have been utilized. There was a similarity in coaches' behaviour in advising the athletes about the execution of the technical and tactics fundamentals. Athletes' behavior revealed a high degree of involvement with the training process. In a general way, coaches tried to develop technical, tactics and application aspects in game situations, according to reference material recommended.

**Key Words:** Physical Education and Training, Sports, Volleyball.

### Introdução

A participação de crianças e jovens no esporte tem sido discutida há anos, de forma controversa e nem sempre está pautada pela objetividade e pelo rigor científico. Além do interesse da própria criança pelo esporte, há também o envolvimento de pessoas com diferentes expectativas e os mais variados conhecimentos ou, às vezes, nenhum conhecimento.

Juntamente com a grande proliferação do esporte, muitas questões sobre a participação de jovens no esporte competitivo têm sido discutidas por profissionais interessados na área de desenvolvimento humano e pedagogia do esporte (STEFANELLO, 1999; MESQUITA, 2006;

GRECO, 2002). Contudo, tem havido pouco suporte empírico para as muitas hipóteses relativas às conseqüências dessa prática no desenvolvimento da criança e do jovem, não apenas quanto aos riscos e benefícios fisiológicos, mas também psicológicos e sociais.

A prática esportiva em adolescentes visando à formação de atletas deve procurar a utilização de métodos de treinamentos coerentes com a faixa etária em questão (MESQUITA, 2000), buscando uma melhor formação física, psicológica e sócio-afetiva, podendo levar à posterior inserção no esporte de alto rendimento. Além disso, o envolvimento de crianças e jovens em esportes coletivos auxilia no desenvolvimento da superação, cooperação, conhecimento dos

próprios limites, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, justiça, trabalho em equipe, integridade (BALBINO, 2005).

As exigências crescentes de rendimento têm imposto à necessidade de selecionar criteriosamente todos os elementos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O treinador deve organizar o treinamento tático, segundo Rizola Neto (2003), de maneira que o atleta possa conhecer o jogo de voleibol, levando-o a interpretar as situações que ocorrem durante uma partida.

Nesse sentido, a estruturação das atividades e das tarefas motoras tem assumido especial importância no quadro de planificação e condução do processo. A organização das sessões de treinamento passa necessariamente pela capacidade do treinador em concretizar as suas intenções não só nos objetivos estabelecidos, mas também nas tarefas motoras selecionadas para sua concretização (MESQUITA, 1998). Além disso, de acordo com Nascimento e Barbosa (2000) as tarefas representam os meios com o qual os jogadores exercitam e adquirem os conteúdos alvos de aprendizagem.

O desenvolvimento das capacidades técnicas e táticas dos atletas para o jogo é um fator preponderante no processo de treinamento de qualquer equipe. Entretanto, algumas abordagens metodológicas observadas no ensino dos jogos desportivos coletivos, nem sempre apresentam uma intervenção profissional adequada ou qualificada (COSTA e NASCIMENTO, 2004; MENDES, 2006; NASCIMENTO e BARBOSA, 2000; SAAD, 2002). As abordagens que envolvem uma dicotomia entre os elementos técnicos e táticos do jogo, de acordo com Mesquita (1998), devem ser superadas por abordagens que estabeleçam relações de compromisso e complementaridade entre ambas.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi caracterizar a organização pedagógica do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim masculino, implementado em clubes catarinenses com tradição nesta modalidade. Para tanto, foi necessário caracterizar a complexidade estrutural das atividades, das tarefas e do campo ecológico no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol.

## Métodos

Participaram do estudo 54 atletas de voleibol do sexo masculino, e os respectivos treinadores de equipes mirins (13-14 anos) pertencentes a três clubes filiados à Federação Catarinense de Voleibol. A escolha dos clubes foi intencional a partir dos seguintes critérios: clubes que compreendem uma escola de voleibol masculino (possuir equipes competitivas em diferentes faixas etárias), clubes melhores classificados nos últimos três anos em competições estaduais (Campeonato Estadual de Voleibol Mirim Masculino e Olimpíada Estudantil de Santa Catarina) e clubes que tenham auxiliado na formação de atletas integrantes de seleções estaduais e nacionais infanto-juvenis e juvenis.

A coleta de dados foi realizada após a autorização dos dirigentes dos clubes para a realização da investigação e aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (parecer nº 051/03), bem como a obtenção dos termos de consentimento livre e esclarecido.

Foram observadas semanas típicas de treinamento dos períodos de preparação básica e específica de uma temporada esportiva de cada equipe. Os dados foram coletados por meio da observação sistemática e direta com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação.

O instrumento para análise dos dados concentrou-se basicamente em três esferas gerais: complexidade das atividades (duração, delimitação espacial e modos de participação nas atividades), complexidade das tarefas (função, classificação e critérios de êxito das tarefas) e complexidade do campo ecológico (condutas do treinador e dos atletas). A análise pormenorizada das tarefas realizadas foi similar aos procedimentos utilizados por Stefanello, (1999), Nascimento e Barbosa (2000), Saad (2002) e Collet, et al. (2007) em estudos com as categorias iniciais de voleibol e futsal. Além disso, o instrumento adaptado passou pelos testes de reprodutibilidade intra-avaliador e inter-avaliador, ambos obtendo índices acima de 85% de concordância.

A análise dos dados foi feita, por meio da estatística descritiva (duração e percentual) dos resultados obtidos. Para testar a reprodutibilidade intra-avaliador do instrumento utilizou-se a

correlação de Pearson e para testar a reprodutibilidade inter-avaliadores do instrumento utilizou-se o índice Kappa.

## Resultados

No que diz respeito à **Complexidade Estrutural das Atividades**, os resultados encontrados revelaram grande variedade na duração das atividades realizadas por sessão de treinamento nas três equipes investigadas. Foram observadas 81 (692'45'') atividades correspondentes à Equipe A, 63 (726'50'') à Equipe B e 64 (642'05'') à Equipe C, totalizando 208 atividades (2061').

Os resultados acerca do tempo de utilização dos espaços disponíveis e suas delimitações revelaram que as equipes A (46,5%) e B (33%) foram as que mais utilizaram o espaço total de jogo. A equipe C utilizou, na maior parte do tempo, a meia quadra para realização dos exercícios (44,3%).

Com relação ao tempo total utilizado para as atividades, ficou evidenciada maior relevância na utilização da quadra inteira (55,1%) seguido pela meia quadra (29,8%). Os dados revelaram que foi utilizada também a separação em duas (13,9%) ou três mini-quadras (1,2%).

Os modos de participação variaram entre duplas, pequenos grupos ou o grupo todo. Além disso, foi utilizado pouco tempo em atividades individualizadas, priorizando a participação coletiva dos atletas.

Quanto à **Complexidade Estrutural das Tarefas**, os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram predominância de tempo gasto em tarefas que tinham como função a aplicação da técnica, tanto pelos treinadores da equipe A (41,3%) quanto pelos treinadores da equipe C (46,1%). Em contrapartida, o treinador da equipe B priorizou a utilização de exercícios que continham como função a fixação da técnica (53,1%).

**Tabela 1.** Duração e percentual da Função das Tarefas.

Função da Tarefa	Equipes						Total
	Equipe A (min.)		Equipe B (min.)		Equipe C (min.)		
Aquisição global da técnica	105		214,14		172,45		491,59
	15,1 <sup>a</sup>	21,4 <sup>b</sup>	29,5 <sup>a</sup>	43,5 <sup>b</sup>	26,9 <sup>a</sup>	35,1 <sup>b</sup>	23,9 <sup>a</sup> 100 <sup>b</sup>
Fixação da Técnica	241,55		386,11		149		777,06
	34,9 <sup>a</sup>	31,1 <sup>b</sup>	53,1 <sup>a</sup>	49,7 <sup>b</sup>	23,2 <sup>a</sup>	19,2 <sup>b</sup>	37,7 <sup>a</sup> 100 <sup>b</sup>
Aplicação da Técnica	285,45		126,25		296,05		708,15
	41,3 <sup>a</sup>	40,3 <sup>b</sup>	17,4 <sup>a</sup>	17,9 <sup>b</sup>	46,1 <sup>a</sup>	41,8 <sup>b</sup>	34,3 <sup>a</sup> 100 <sup>b</sup>
Competição	60,05				24,15		84,20
	8,7 <sup>a</sup>	71,3 <sup>b</sup>			3,8 <sup>a</sup>	28,7 <sup>b</sup>	4,1 <sup>a</sup> 100 <sup>b</sup>
Total	692,45		726,50		642,05		2061,40
	100 <sup>a</sup>	33,6 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	35,3 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	31,1 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup> 100 <sup>b</sup>

a = percentual na coluna

b = percentual na linha

De maneira geral, as atividades que continham todos os aspectos do jogo (competição) foram pouco utilizadas pelas equipes, representando apenas 4,1% do tempo total das tarefas.

Os dados da Tabela 2 demonstraram que o treinador da equipe A empregou mais tempo em atividades de complexo de Jogo (49,8%), seguido pelas atividades de fundamento individual (30,1%). A equipe B utilizou maior quantidade de tempo em atividades de fundamento Individual (48,5%) e de combinação de fundamentos

(37,9%), enquanto que a equipe C concentrou o tempo de suas atividades no complexo de jogo (49,9%) e em combinação de fundamentos (30,6%).

De forma geral, as equipes investigadas concentraram maior tempo nos exercícios de complexo de jogo (37,1%) seguidos por exercícios de fundamento individual (33,3%) e combinação de fundamentos (26,7%).

Os dados da Tabela 3 demonstraram que os treinadores das equipes A (55,5%) e C (49,9%) optaram em utilizar maior quantidade de tempo

em tarefas que visavam a aplicação em situação de jogo. Em contrapartida, o treinador da equipe B (77,6%) optou por maior duração percentual

por atividades que tinham como critério de êxito a realização correta do movimento.

**Tabela 2.** Duração e percentual da Classificação das Tarefas.

Classificação das tarefas	Equipes						Total	
	Equipe A (min.)		Equipe B (min.)		Equipe C (min.)			
Fundamento individual	207,25		353,10		125,40		685,76	
	30,1 <sup>a</sup>	30,2 <sup>b</sup>	48,5 <sup>a</sup>	51,5 <sup>b</sup>	19,5 <sup>a</sup>	18,3 <sup>b</sup>	33,3 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Combinação de Fundamentos	78,25		275,31		196,05		549,61	
	11,4 <sup>a</sup>	14,2 <sup>b</sup>	37,9 <sup>a</sup>	50,1 <sup>b</sup>	30,6 <sup>a</sup>	35,7 <sup>b</sup>	26,7 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Complexo de jogo	343,15		99,10		320,20		762,45	
	49,8 <sup>a</sup>	45 <sup>b</sup>	13,6 <sup>a</sup>	13 <sup>b</sup>	49,9 <sup>a</sup>	42 <sup>b</sup>	37,1 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Jogo	60,05						60,05	
	8,7 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>					2,9 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Total	688,702		727,516		641,65		2057,87	
	100 <sup>a</sup>	33,5 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	35,3 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	31,2 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>

a = percentual na coluna

b = percentual na linha

**Tabela 3.** Duração e percentual dos Critérios de Êxito das Tarefas.

Critérios de êxito	Equipes						Total	
	Equipe A (min.)		Equipe B (min.)		Equipe C (min.)			
Realiz. Correta do movimento	169,45		421,40		180,35		771,55	
	24,5 <sup>a</sup>	22 <sup>b</sup>	77,6 <sup>a</sup>	54,6 <sup>b</sup>	28,1 <sup>a</sup>	23,4 <sup>b</sup>	41,1 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Resultado do Movimento	138,15		22,40		141,10		302,05	
	20 <sup>a</sup>	45,8 <sup>b</sup>	4,1 <sup>a</sup>	7,4 <sup>b</sup>	22 <sup>a</sup>	46,8 <sup>b</sup>	16,1 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Aplicação em situação de jogo	384,45		99,10		320,20		804,15	
	55,5 <sup>a</sup>	47,8 <sup>b</sup>	18,3 <sup>a</sup>	12,3 <sup>b</sup>	49,9 <sup>a</sup>	39,9 <sup>b</sup>	42,8 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>
Total	692,45		542,30		642,05		1877,20	
	100 <sup>a</sup>	36,9 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	28,9 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	34,2 <sup>b</sup>	100 <sup>a</sup>	100 <sup>b</sup>

a = percentual na coluna

b = percentual na linha

De maneira geral, os treinadores das equipes investigadas utilizaram maior parte do tempo em tarefas que visavam a aplicação em situações de jogo e também que priorizavam a realização correta do movimento.

No que diz respeito à Complexidade do Campo Ecológico, observou-se pouca variação nas condutas assumidas pelos treinadores das equipes investigadas. Os resultados revelaram que os treinadores das equipes A (81,3%) e B (59,8%) apresentaram maior relevância nas condutas de retroalimentação e o treinador da equipe C (37,3%) apresentou maior relevância nas condutas iniciado pelo treinador com posterior retroalimentação.

Os exercícios centrados no treinador e as condutas de iniciado/centrado/retroalimentação do treinador apresentaram percentuais mínimos nas sessões de treinamento observadas (1,3%).

Um aspecto a enfatizar é que os treinadores das equipes reuniam, freqüentemente, seus atletas no centro da quadra a fim de explicar, orientar e modificar a execução de cada atividade. Este procedimento se repetia quando os objetivos propostos para a atividade não eram alcançados.

Com relação ao envolvimento dos atletas nas sessões de treinamento, os resultados encontrados demonstraram diversidade das condutas assumidas pelos atletas das três equipes envolvidas no estudo, em decorrência

das exigências das tarefas realizadas. Nesse contexto, os resultados encontrados confirmam o elevado envolvimento dos jogadores nas sessões observadas, tanto participando na realização dos exercícios, quanto dando suporte para sua execução e esperando para realizá-los posteriormente.

Contudo, observou-se a presença de conduta modificadora somente na Equipe B, onde os jogadores procuravam tornar mais fácil ou mais difícil a execução das tarefas, de acordo com o nível de motivação ou disposição pessoal na atividade. De maneira geral os atletas corresponderam às tarefas colocadas pelos treinadores, participando ativamente (congruente), auxiliando os demais atletas (suportivo), e poucas vezes alterando o grau de dificuldade das atividades (modificador) e também na espera da sua realização (espera).

## Discussão

No que diz respeito à Complexidade Estrutural das Atividades, a grande variedade observada na duração das atividades por sessão de treinamento revelou que os diferentes conteúdos e objetivos estabelecidos pelos treinadores eram utilizados e atingidos em diferentes momentos. Em algumas ocasiões, os objetivos envolviam situações mais simples, os quais eram atingidos mais rapidamente, e outros mais complexos que demandavam maior tempo para sua obtenção.

A organização pedagógica do processo de ensino-aprendizagem-treinamento é de responsabilidade do treinador, que busca atingir os objetivos esportivos utilizando-se de seu conhecimento teórico, prático e de sua experiência como treinador da modalidade. Dessa maneira, é essencial que o treinador estructure tal processo metodicamente e seqüencialmente, utilizando-se dos conteúdos-alvo de aprendizagem (MESQUITA, 2000; NASCIMENTO; BARBOSA, 2000; MESQUITA; GRAÇA, 2006). A estruturação dos conteúdos-alvo da aprendizagem deve proporcionar aos atletas o desenvolvimento de determinada habilidade técnica (como executá-la), a compreensão do seu sentido de aplicação (porquê de utilizá-la) e a utilização consistente e adequada em situações imprevisíveis e aleatórias (competição) (TAVARES, 1996; MESQUITA, 2000; MESQUITA, 2006, RIZOLA NETO, 2003).

A participação massificada dos atletas nas atividades revelou a preocupação dos treinadores em adaptá-los ao contexto de coletividade do esporte. Esses resultados encontram respaldo nos estudos realizados por Nascimento e Barbosa (2000), Saad (2002) e Collet et al. (2007), os quais também destacaram a participação massificada dos jogadores nas atividades propostas. A preocupação dos treinadores com a participação em conjunto dos jogadores revela a busca pelo desenvolvimento das noções de cooperação com os colegas de equipe e a oposição com os adversários (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996; TAVARES, 1996; MESQUITA, 1998; GARGANTA, 2002), as quais correspondem à característica básica presente nos jogos esportivos coletivos.

No que diz respeito à utilização dos espaços disponíveis, o maior tempo gasto em atividades realizadas na quadra inteira pelas equipes A e B revelou a grande preocupação desses treinadores em utilizar o espaço representativo de jogo, além de realizarem atividades com oponentes, que caracteriza a seqüência lógica do jogo. Além disso, a utilização da quadra inteira aponta a preocupação dos treinadores envolvidos em aproximar as atividades do contexto do jogo propriamente dito, respeitando espaços previamente delimitados. O objetivo desta forma de ensinar, segundo Garganta (1998), consiste em desenvolver no praticante a assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, assim como de formas de comunicação entre os jogadores.

Em contrapartida, a maior utilização de meia quadra observada na equipe C facilitou a realização dos fundamentos técnico-táticos da modalidade em atividades simplificadas e sem a presença de adversários. A redução dos espaços de jogo aproximou os atletas das situações que continham as semelhanças do jogo, embora em espaço reduzido e facilitando a ocorrência do êxito. Nesse contexto, durante o processo ensino-aprendizagem-treinamento, Greco (2002) cita que o treinador deve utilizar recursos pedagógicos que simplifiquem a estrutura do jogo, embora evitando um treinamento técnico de forma isolada, que não tenha conexão com a situação de jogo.

De maneira geral, pôde-se observar que houve, por parte dos treinadores investigados, uma grande variedade na escolha dos conteúdos

apresentados nas sessões de treinamento técnico-tático. Contudo, apesar desta diversificação os treinadores buscaram por meio das sessões de treinamento atividades capazes de solucionar as dificuldades técnico-táticas encontradas na realidade de cada grupo de treinamento.

Na análise da Complexidade Estrutural das Tarefas, observou-se que a maior preocupação dos treinadores das equipes A e C era com exercícios de aplicação da técnica, os quais buscavam familiarizar os atletas com a aplicação dos fundamentos técnico-táticos em situações aproximadas do jogo formal. Nesse contexto, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento atente à necessidade de exercitação dos gestos técnicos em situações pedagógicas que exijam adaptações e variabilidade de execução e aplicação (GRECO, 2002).

Em contrapartida, a maior preocupação do treinador da equipe B nos exercícios de aquisição e fixação/diversificação da técnica proporcionou aos atletas o refinamento dos padrões de movimento por meio da repetição sistemática e da diversificação das situações de realização dos fundamentos técnico-táticos da modalidade.

De maneira geral, observou-se nos treinadores a tendência de estruturar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica de forma progressiva, agindo de acordo com o sugerido pela literatura (MESQUITA, 1998; MESQUITA, 2000; GOUVEA, 2005), que destaca a importância do aumento gradual e progressivo dos níveis de dificuldade e exigência no desempenho dos jogadores.

As evidências encontradas neste estudo com relação ao aumento gradual da complexidade dos exercícios nas sessões de treinamento diferem dos encontrados por Saad (2002 na modalidade de Futsal nas categorias pré-mirim e mirim. Segundo o autor, apesar da diversidade de progressões de exercícios empregada pelos treinadores, não foram encontrados exercícios que envolvessem a aquisição global da técnica, nem evidências suficientes que justificassem a preocupação dos treinadores em aumentar gradativamente a complexidade de execução dos exercícios.

A observação da baixa inserção dos atletas em exercícios que envolvessem o jogo propriamente

dito evitava expor os jogadores da categoria investigada às exigências competitivas durante as sessões de treinamento. Estes resultados são similares aos encontrados por Nascimento e Barbosa (2000), onde o jogo propriamente dito constituiu a atividade com menor frequência de utilização nas categorias de formação do voleibol, nos períodos de preparação básica e específica.

No que diz respeito à classificação das tarefas, observou-se uma tendência dos treinadores das equipes A e C em privilegiar processos metodológicos similares ao contexto do jogo. O maior tempo gasto nos exercícios que envolvessem o complexo de jogo aponta que os treinadores escolheram exercícios que contemplassem não apenas os fundamentos técnicos de forma isolada, mas também que desenvolvessem a capacidade do entendimento das ações de jogo, de acordo com o recomendado por Greco (2002).

Em contrapartida, o treinador da equipe C pareceu mais preocupado em desenvolver as habilidades técnicas por meio de exercícios que visavam a prática do fundamento, separadamente ou combinando dois ou mais fundamentos em situações relacionadas ao jogo. Os resultados encontrados ressaltaram a importância atribuída pelos treinadores nos exercícios de desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Anfilo e Shigunov (2004) em estudo que investigou o processo de seleção e preparação da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil.

Tais resultados corroboram com recomendado pela literatura (MESQUITA, 1998; MESQUITA, 2000), em que o ensino das habilidades técnicas deve ser feito de forma organizada (dirigida e orientada), utilizando principalmente a simplificação da estrutura complexa do jogo, sem que este perca sua essência. Além disso, a aprendizagem das habilidades técnicas constitui um aspecto fundamental a atender na etapa inicial da formação desportiva do praticante (MESQUITA, 2000).

A grande variedade de combinações encontrada na estruturação das sessões de treinamento das três equipes investigadas evidenciou não haver um modelo único e padronizado no ensino do voleibol nesta categoria. Em contrapartida, os resultados

encontrados indicaram a preferência das equipes desta categoria em atividades que desenvolvam o atleta nas inúmeras possibilidades do jogo, desenvolvam a capacidade tática do indivíduo, além de utilizar-se de modelos de ensino que desenvolvessem a técnica específica dos fundamentos da modalidade.

De maneira geral, a análise da duração destas atividades evidenciou uma predominância na preocupação dos treinadores investigados em possibilitar a variação na execução da técnica em situações que uniam dois ou mais fundamentos em situações relacionadas à capacidade do entendimento do jogo. Tais resultados indicaram uma tendência dos treinadores em privilegiar em suas sessões processos metodológicos similares ao do jogo, buscando familiarizar seus atletas às situações adversas encontradas na prática das modalidades.

No que diz respeito aos critérios de êxito nas tarefas, pôde-se observar quais eram as prioridades estabelecidas pelos treinadores durante a realização das tarefas nas sessões de treinamento. Tais critérios são importantes para os jogadores terem clareza em relação aos objetivos dos exercícios almejados pelos treinadores, pois de acordo com (MESQUITA, 1998) os jogadores devem direcionar sua atenção para os aspectos mais enfatizados pelo treinador na realização de determinada ação durante a realização das atividades.

O maior tempo gasto pelos treinadores das equipes A e C em exercícios que visavam a aplicação em situação, revelou a maior preocupação desses treinadores em adaptar seus jogadores em situações que envolviam os elementos contextuais do jogo propriamente dito. Em contrapartida, o maior tempo gasto pelo treinador da equipe C no critério de êxito de realização correta o movimento demonstrou que a prioridade do treinador para aquela etapa do treinamento era desenvolver em seus atletas a eficiência do movimento. O treinamento da execução técnica dos fundamentos busca a realização dos fundamentos de forma eficiente, sem gasto desnecessário de energia. Nesse sentido, a aprendizagem da técnica nos jogos esportivos coletivos não deve constituir um fim em si mesma, mas precisa estar fundamentalmente orientada à eficácia em situação de jogo (MESQUITA, 2000).

Os resultados encontrados revelaram que as equipes estudadas utilizaram principalmente tarefas de aplicação em situação de jogo seguidas por tarefas que visavam a realização correta do movimento. Tal fato confirma o recomendado por Greco (2002), em que o processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos, contemple as duas ordens de problemas que ocorrem no jogo: o primeiro relativo à seleção da resposta adequada à situação (tomada de decisão), e o segundo relativo à realização da resposta motora que solucione o problema (execução de uma técnica).

Os dados relacionados à Complexidade do Campo Ecológico dizem respeito ao modo com que as relações interpessoais são estabelecidas, em que se constata o envolvimento e a conduta tanto do treinador quanto dos atletas durante a realização das atividades. Nesse contexto, a conduta assumida pelos treinadores durante as atividades propostas nas sessões de treinamento assume um papel importante nos comportamentos dos jogadores.

Os resultados obtidos nesta investigação revelaram elevado envolvimento dos treinadores nas sessões de treinamento, pois supervisionavam a atividade, bem como assumiam o papel de estimular e orientar a participação e o envolvimento dos jogadores. Além disso, as evidências encontradas demonstraram que os treinadores da categoria mirim masculina também procuram corrigir a execução dos fundamentos técnicos, fornecendo “*feedbacks*” quanto à execução do movimento, procurando se referenciar aos elementos fundamentais que compõem a habilidade técnica.

Esses resultados são similares àqueles encontrados em estudos realizados por Anfilo e Shigunov (2004) e Collet et al. (2007) com equipes das categorias de base do voleibol. Esse tipo de retroalimentação assumida pelos treinadores tem se revelado como uma das variáveis mais potentes na predição de um ensino eficaz (MESQUITA, 1997).

Além disso, foram observados poucos momentos em que os treinadores centralizavam sobre si as atividades, buscando desenvolver a autonomia dos seus atletas. Um fato a destacar é o comportamento freqüente observado pelo treinador da equipe C em iniciar os exercícios e posteriormente fornecer retroalimentação,

buscando controlar apenas alguns aspectos iniciais do envolvimento dos atletas. Tais resultados são semelhantes ao estudo realizado por [Nascimento e Barbosa](#) (2000) com equipes femininas de voleibol.

As equipes desportivas constituem um ambiente de significativo impacto ao desenvolvimento do jovem, pois segundo [Stefanello](#) (1999) a formação de grupos, não apenas técnicos no seu desempenho, mas que refletem, pelo seu inter-relacionamento, a sua capacidade de tolerar as relações interpessoais.

Apesar de procurarem conduzir as sessões de treinamento de forma a não centralizar sobre si a realização das tarefas, observou-se que os treinadores freqüentemente reuniam os atletas em rodas ou fileiras. Tal conduta foi observada principalmente no início de cada atividade, com a finalidade de expor os objetivos específicos das tarefas e os comportamentos que os jogadores deveriam assumir nas sessões de treinamento.

Na observação das sessões de treino das três equipes participantes no estudo, percebeu-se na conduta dos atletas um alto grau de envolvimento nas sessões de treinamento técnico-tático, além de, na maioria das vezes, respeitar as ordens e tarefas estabelecidas pelos treinadores.

Apesar da diversidade encontrada no envolvimento dos atletas, observou-se que, de maneira geral, os atletas assumiam as condutas que eram estabelecidas pelo treinador, realizando a atividade de acordo com o que era estabelecido. Em cada atividade, os papéis a serem desempenhados eram estabelecidos pelo treinador, em que a dinâmica da tarefa determinava o envolvimento dos atletas, tanto no momento da sua própria execução quanto dos demais colegas. Tais resultados corroboram com os encontrados por [Nascimento e Barbosa](#) (2000), [Mendes](#) (2006) e [Collet et al.](#) (2007).

A conduta modificadora na execução das tarefas foi observada somente na equipe B, pois se observou que os estímulos fornecidos pelos treinadores possibilitavam aos atletas modificar seu envolvimento com a tarefa, tornando-a mais fácil ou mais difícil. Tais resultados divergem dos encontrados por [Saad](#) (2002) em estudo realizado com as categorias de base do futsal, em que esse tipo de conduta indicou o baixo envolvimento dos atletas com o processo, por meio da falta de disciplina e de respeito com o

treinador. Nesse sentido, a avaliação de tais dados revelou que a modalidade esportiva, as metodologias, os treinadores e as próprias categorias analisadas influenciam no envolvimento dos atletas, dependendo das atitudes pedagógicas dos treinadores e das sugestões dos diferentes exercícios apresentados.

De maneira geral, pode-se afirmar que houve uma similaridade nas condutas assumidas pelos treinadores durante as sessões de treinamento observadas. Tais evidências demonstraram que os treinadores da categoria mirim procuraram orientar e corrigir a execução dos fundamentos técnicos e o aprimoramento das ações táticas, fornecendo “*feedbacks*” aos atletas.

Com relação às condutas dos atletas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da categoria mirim, os resultados confirmaram o elevado envolvimento dos jogadores nas sessões observadas. De maneira geral, os atletas corresponderam às tarefas colocadas pelos treinadores, participando ativamente, auxiliando os demais atletas, e poucas vezes alterando o grau de dificuldade das atividades e também na espera da sua realização.

De maneira geral, os dados obtidos revelaram aspectos importantes sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade de voleibol. Acredita-se que estes resultados possam ser generalizados para as demais equipes da categoria mirim do estado de Santa Catarina, haja vista que as realidades aqui observadas parecem ser compartilhadas por outras equipes deste escalão, salvo as características individuais, de cada equipe.

Espera-se com a realização deste estudo, que os resultados possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade, assim como auxiliar no desenvolvimento de formação de futuros treinadores de voleibol.

## Referências

ANFILO, M. A.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre o processo de seleção e preparação de equipes: O caso da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.17-25, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3843/3276>. Acesso em 15 set. 2007.

- BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento:** método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000347950>. Acesso em 15 set. 2007.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, M. H. K. P.; DONEGÁ, A. L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n.2, p. 147-159, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFi/article/view/3271/2337>. Acesso em: 15 set. 2007.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFi/article/view/3421/2445>. Acesso em: 15 set. 2007.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: FCDEF-UP, 1998. p. 11- 25.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos a luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMANDIO, A. C. (Org.) **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole; 2002. p. 281-306.
- GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva; 1996. p. 7-23.
- GOUVEA, F. L. **Análise das ações de jogos de voleibol e suas implicações para o treinamento técnico-tático da categoria infanto-juvenil feminina (16 e 17 anos)**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000347957>. Acesso em 03 nov. 2007.
- GRECO, P. J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. **Temas Atuais VII**. Belo Horizonte, Health, 2002. p. 53-78.
- MENDES, J. C. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no Estado do Paraná: um estudo da categoria infantil**. 2006. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
- MESQUITA I. O ensino do voleibol; uma proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3. ed. Porto: FCDEF-UP; 1998. p.153-199.
- MESQUITA, I. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Org.) **Horizonte e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Porto: Converge; 2000 p. 73-89.
- MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 327-344.
- MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 269-298.
- NASCIMENTO, J. V.; BARBOSA, G. B. Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino: um estudo de caso. **Anais do 19 Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas: Editora Universitária, 2000. p. 115-123.
- RIZOLA NETO, A. **Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000315914>. Acesso em 03 nov.2007.
- SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Florianópolis. 2002.

STEFANELLO, J. M. F. **A participação da criança no desporto competitivo:** uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Bronfenbrenner. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 1999.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos.** Portugal: Minerva; 1996. p. 25-32.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Carine Collet  
Rua Sebastião Laurentino da Silva, 126 Apto707  
Torre Bremen Bairro Córrego Grande  
Florianópolis SC Brasil  
88037-400  
Telefone: (48) 9919-3402 Fax: (48) 37218562  
e-mail: [ca\\_collet@hotmail.com](mailto:ca_collet@hotmail.com)

*Recebido em: 30 de setembro de 2008.*

*Aceito em: 1 de novembro de 2008.*



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)